

## **ECOLOGIA, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: AMPLIANDO A VISÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO CURSO DE GEOGRAFIA, NA DISCIPLINA DE ECOLOGIA, DO CERES/UFRN/CAICÓ-RN**

Ravagielly Sangelles da Silva Lima<sup>1</sup>, Lídia Gabriela Rodriguez de Souza<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>UFRN/ Bacharelado em Geografia, rava.lima@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> UFRN/ Professora de Geografia UFRN/Campus Caicó, renatoaico@yahoo.com;

O curso de Geografia do CERES apresenta uma carência em relação às atividades práticas em laboratórios, previstas inclusive no Projeto Político Pedagógico do Curso. Com isso, foi verificada a necessidade de se promover uma formação acadêmico-técnica dos discentes nas ciências ambientais, uma vez que as aulas expositivas em sala não obtêm um bom aproveitamento por parte dos alunos, dado o curso ser noturno, muitos sentem dificuldade de acompanhar os conteúdos teóricos. Pensando nisso, com a oportunidade da Universidade de ofertar bolsas de monitoria, foi colocado que esta lacuna seria preenchida com a realização de atividades integradas de ensino e pesquisa durante a disciplina de Ecologia, que é ofertada no primeiro semestre do curso de Bacharelado em Geografia, tendo um acompanhamento mais personalizado do monitor nas coletas de campo e análises laboratoriais. Para isto, foi imprescindível a presença de um monitor capacitado que pudesse oferecer um maior número de aulas práticas para os discentes, acompanhando-os em atividades de campo/laboratório e também estimulando a produção de material científico para publicação. No decorrer dos semestres foi observado que disciplinas com características mais práticas e com dificuldades de leituras necessitariam de auxílio de monitoria, tanto pela falha na fixação do conhecimento, como as sequências de prática em laboratório. Pensando nesses problemas a monitoria pode promover novos horários para que a turma se exercite nas práticas laboratoriais. O monitor é tido como um aluno capacitado na área, contribuindo para melhorar o desempenho acadêmico por parte dos discentes da disciplina. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas. Candau (1986) refere-se à monitoria, como procedimento pedagógico, pois atende às dimensões política, técnica e humana da prática

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

[www.conidis.com.br](http://www.conidis.com.br)

pedagógica. Por outro lado, Faria (2003) ao referir-se sobre o trabalho de monitoria como um auxiliar, diz que pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino aprendizagem. A monitoria nas disciplinas do ensino superior vai além da obtenção de uma certificação, enriquecimento do currículo ou uma contagem de pontos nas atividades independentes do curso de Pedagogia. Sua importância vai mais além, tanto no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, quanto na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. Nesse sentido, os objetivos desse trabalho, é o estreitamento da relação dos discentes com a disciplina, ajudando a compreender como se dão as relações entre os seres na sua comunidade e com o meio ambiente onde estão inseridos, tendo como base os princípios da ciência ecológica, no tocante aos seus fatores e aspectos físicos do ambiente, bem como ampliar a visão dos alunos no que diz respeito ao meio em que se vivem, envolvendo a sociedade de modo a contribuir com a mesma. Facilitando a apreensão do conteúdo exposto para os alunos em sala de aula, desenvolvendo metodologias que propiciem ao professor repassar com dinamicidade os temas das disciplinas, auxiliando no aprofundamento dos estudos por parte dos alunos, bem como acompanhar os alunos das turmas-alvo, na realização de pesquisas de campo/laboratório, como também na preparação e organização de aulas práticas e na seleção de material para estudos, experiências, coletas, organização de seminários e apresentação dos resultados; além disso fornece um suporte, por parte dos alunos-monitores, ao professor-orientador, no que diz respeito à realização de aulas de revisão para os alunos que não atingirem a meta proposta. As atividades de campo foram elaboradas entre monitor e professor orientador, e desenvolvidas entre os alunos de graduação, visando uma integração dos alunos com os temas abordados, para que eles pudessem ter iniciação à pesquisa científica na área ambiental, através de leituras, ida a campo e de análises laboratoriais (Figuras 1 e 2). Com essa metodologia, os alunos foram motivados a tornar as aulas mais dinâmicas, colocando o que aprenderam na teoria em prática. É importante lembrar que um bom professor não se constitui apenas de teoria, embora ela tenha sua importância. Um professor vai se formando na relação teoria e prática, pois é a partir da ação e da reflexão que o professor se constrói enquanto indivíduo em pleno estado de mudança (BOAS, 2013). Como afirma Demo (2011), a teoria deve ser combinada à prática, pois dessa forma a teoria se confronta com a prática, renovando-se, e a prática sempre se volta à teoria, refazendo-se. Já para Penin e Vasconcellos (1994; 1995 apud DEMO, 2011, p.9) a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do

conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução “vira treinamento”. Por tanto, para possibilitar a aprendizagem significativa é necessário transformar o aluno em sujeito da ação de aprender. Após as aulas de campo, os alunos foram levados ao Laboratório de Ecologia do Semiárido (LABESA), localizado na mesma instituição, o qual serviu de base para as aulas práticas da disciplina, fazer as análises das amostras coletadas e as aulas prática com o professor, onde foi mostrado *in loco* todos os materiais, equipamentos e espécies animais vistos nas aulas teóricas.



Figura 1 - Análise laboratorial dos alunos após a aula de campo  
Fonte: Lima, 2017.



Figura 2 - Análise laboratorial dos alunos após a aula de campo  
Fonte: Lima, 2017.

Os principais ambientes estudados durante os trabalhos de campo foram os ecossistemas da região, como também as áreas úmidas urbanas, visto que se trata do bioma Caatinga, o qual sofre com a ação do homem, que já alterou 80% da cobertura original da Caatinga, que atualmente tem menos de 1% de sua área protegida em 36 unidades de conservação, que não permitem a exploração de recursos naturais. Os alunos, baseados nos dados e materiais coletados em campo, e orientados quase que individualmente, elaboraram artigos científicos, os quais contribuíram na formação científica, incentivando a leitura e escrita na academia. No início e no término do semestre letivo foi aplicado um questionário de avaliação da disciplina, do professor e dos monitores e foi medido também o grau de aprendizado dos discentes em relação ao uso e manejo dos equipamentos do laboratório, estimulando assim a sua formação técnica. Ao final da disciplina e do projeto de ensino, o aluno-monitor foi capaz de adquirir experiência profissional fortalecendo o seu aprendizado, ao mesmo tempo em que os alunos-monitorados se beneficiaram na medida em que tiveram a possibilidade de minimizar as dificuldades encontradas em sala de aula. Neste projeto, o papel do aluno-monitor foi de grande importância, pois desempenhou atividades de elaboração e seleção de material para estudos, organizou pesquisas de campo, onde se verificou uma deficiência por parte dos alunos quanto à coleta de amostras e análise das mesmas. Outro momento importante foi o de acompanhamento e orientação da turma-alvo nas elaborações de projetos de pesquisa e desenvolvimento dos mesmos na área ambiental. Por meio de trabalhos e atividades práticas em campo, o aluno procurou entender como se dão às relações entre os seres na sua comunidade e com o meio ambiente onde estão inseridos, tendo como base os princípios da ciência ecológica, fatores e aspectos físicos do ambiente, etc. Nesse caso, foram incluídos trabalhos práticos que visaram à compreensão das formas/padrões de distribuição dos seres vivos encontrados, sobretudo na região do Seridó. A disciplina englobada nesse projeto esteve estreitamente relacionada em termos de sua interdependência quanto aos aspectos teóricos e práticos dos conteúdos ministrados. Para a realização e obtenção de resultados satisfatórios nas turmas nas quais é ofertada, é evidente a necessidade de atuação coordenada e grupal de uma equipe docente, onde a figura e a atuação do professor estariam seriamente relacionadas com a do aluno-monitor. Assim, o projeto beneficiou tanto os alunos-monitorados, quanto o aluno-monitor, uma vez que contribuiu para uma melhor aprendizagem dos alunos e na formação acadêmica do aluno-monitor quando futuro docente. Com o sucesso do projeto de ensino, viu-se então a necessidade de envolver a sociedade, assim, foi divulgado na rádio da cidade o trabalho realizado pelos alunos, de maneira que a população pudesse

entender a colaboração e preocupação do corpo docente e discente da Universidade perante os problemas ambientais do município.

**Palavras-Chave:** monitoria; ecologia; ensino; geografia.

### **Referências**

BOAS, Gilmara. **A importância das teorias na prática pedagógica.** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/48753/a-importancia-dasteorias-na-pratica-pedagogica>>. 2013. Acesso em: 28 de ago. 2016.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância.** In: CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.